

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Áureo de Paula Silva

A vivência da Coleta Seletiva de Resíduos no ambiente escolar

Ouro Preto

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Áureo de Paula Silva

A vivência da Coleta Seletiva de Resíduos no ambiente escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor

Clayton Ferreira

Ouro Preto

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586a Silva, Áureo de Paula.
A vivência da coleta seletiva de resíduos no ambiente escolar.
[manuscrito] / Áureo de Paula Silva. Áureo de Paula Silva. - 2024.
23 f.

Orientador: Prof. Dr. Clayton José Ferreira.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Educação ambiental. 2. Meio ambiente. 3. Educação - Estudo e
ensino - Ecopedagogia. I. Silva, Áureo de Paula Silva. II. Ferreira, Clayton
José. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Aureo de Paula Silva

A vivência da coleta seletiva no ambiente escolar

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 21 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Professor Doutor Clayton José Ferreira - Orientador - Externo
Professora Doutora Helena Azevedo de P de Almeida - Externo
Professora Doutora Viviane Raposo Pimenta - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Professor Doutor Clayton José Ferreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Ambrosio Rodrigues Rezende, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2024, às 21:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0806494** e o código CRC **2AAFF389**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos avistados ao longo do curso de especialização. Agradeço à minha família, aos meus pais, meus irmãos, minha esposa e meu filho que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização desta especialização.

Quero dedicar este trabalho à minha mãe, Alice Maria de Paula (in memoriam), que sempre esteve ao meu lado. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional e em especial, o professor e orientador Clayton Ferreira que me apoiou, auxiliou e que fez um diferencial na construção deste trabalho.

RESUMO

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões, informações, condições e alternativas que estimulem os alunos a terem posturas cidadãs e dedicadas com o meio ambiente. Este espaço, além dos alunos, também abriga professores e funcionários que utilizam de materiais, fazem a sua alimentação e descarte dos seus resíduos. A quantidade de resíduos gerados dentro dos ambientes escolares em que frequentei em Ribeirão das Neves e Santa Cruz do Escalvado, localizados em Minas Gerais, não era condizente com o reaproveitamento destes materiais, não havendo coleta seletiva, tratamento dos resíduos ou destinação adequada. Desta forma, torna-se interessante uma reflexão sobre a geração destes resíduos bem como uma implementação de coleta seletiva e análise do relato de experiência sobre as situações de vivência no ambiente escolar. As experiências vivenciadas foram essenciais para uma visão crítica do gerenciamento de resíduos escolares e para uma intervenção na geração e destinação correta destes materiais.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação Ambiental, Ecopedagogia

ABSTRACT:

The school is a privileged space to establish connections, information, conditions and alternatives that encourage students to have civic and dedicated attitudes towards the environment. This space, in addition to students, also houses teachers and staff who use materials, eat food and dispose of waste. The amount of waste generated within the school environments I attended in Ribeirão das Neves and Santa Cruz do Escalvado, located in Minas Gerais, was not consistent with the reuse of these materials, with no selective collection, waste treatment or adequate disposal. In this way, it becomes interesting to reflect on the generation of this waste as well as the implementation of selective collection and analysis of experience reports on situations experienced in the school environment. The experiences were essential for a critical view of school waste management and for intervention in the generation and correct disposal of these materials.

Keywords: Environment, Environmental Education, Ecopedagogy

SUMÁRIO

Introdução.....	13
Problema de Pesquisa	15
Objetivo Geral	16
Objetivo Específico.....	17
Justificativa	18
Capítulo I	19
Capítulo II.....	24
Considerações finais.....	28
Referências Bibliográficas	29

Introdução

Meu nome é Áureo de Paula Silva, Brasileiro, casado com um filho a nascer e residente no município de Santa Cruz do Escalvado. Atualmente exerço o cargo de Agente de Renovação na empresa FAVE.LA, que atua junto a Fundação Renova. Sou formado em Geografia pela UFMG, porém não estou atuando na docência no momento. Para conseguir entrar em uma universidade e estudar, enfrentei diversos desafios. Com uma rotina bastante exaustiva, comum no dia a dia do brasileiro, baseava-se em trabalho e estudo. O ensino médio cursei em escola estadual, e após a conclusão fui buscar novos conhecimentos em uma área que tenho bastante afetividade: Meio Ambiente. Estudei durante 18 meses para formar em técnico em meio ambiente, e atuei pouco na área, fazendo estágio na empresa Hermes Pardini.

Entretanto ao trabalhar na empresa Supram Central (Superintendência Regional de Meio Ambiente) adquiri bastante conhecimento na área ambiental por lidar diretamente com os técnicos ambientais. Após cursar técnico em meio ambiente, resolvi dedicar aos estudos para ingressar em curso superior. Após um período de insistência, consegui a aprovação para ingressar no curso de geografia, graças ao empenho realizado e também ao local de trabalho (na parte administrativa) que era o mesmo cursinho onde estudava – PRÉ FEDERAL em Belo Horizonte. A escolha do curso foi devido a estar na área ambiental e devido a formação de pensamento e o interesse pela educação. Inicialmente ganhei uma bolsa integral pelo PROUNI, para matricular na PUCMINAS.

Tempos depois saiu o resultado de ingresso na UFMG, pelo SISU, onde fui aprovado e fui cursar Geografia. Ao ingressar no curso superior percebi a dimensão de responsabilidade na aprendizagem e formação docente. Foram várias aulas com diversos professores e em diversos locais. Contudo, a aproximação e as disciplinas de docência foram realizadas na FAE – Faculdade de Educação por três anos. Neste período discutimos vários pontos, além do campo de estágio durante dois anos em que pude absorver e entender bastante a dinâmica de sala de aula. Suas alegrias, planejamento, discussões e pontos de carreiras.

Os estágios foram realizados no município de Ribeirão das Neves/MG em Escolas: municipal e estadual. Em vários momentos foram perceptíveis as aprendizagens curriculares com atividades de lecionar, extraclasse e reuniões pedagógicas. Após alguns

períodos recebi algumas propostas em escolas particulares, e buscando aulas em escolas estaduais ou municipais através de designação ou processo. Devido ao baixo salário ou uma oferta atrativa, não atuei na área até o momento. Estou atualmente através de contrato em rotinas administrativas, assim que terminar irei buscar oportunidade na área. A escolha do tema referente a coleta seletiva, foi através do interesse em saber sobre o descarte de resíduos das escolas do município.

Problema de Pesquisa

Como aplicar a coleta seletiva nas escolas do município de Santa Cruz do Escalvado.

Objetivo Geral

Sensibilizar alunos e funcionários do ambiente escolar dos municípios de Santa Cruz do Escalvado/MG e Ribeirão das Neves/MG sobre a importância do processo de separação e destinação adequada dos resíduos gerados pela escola e como aproveitar estes materiais.

Objetivos Específicos

- 1) conhecer o público escolar bem como de professores e demais funcionários das escolas
- 2) Procurar identificar quais são os tipos de resíduos gerados pelas escolas e listá-los
- 3) Oferecer treinamento ambiental e descarte de resíduos para todos da escola
- 4) Implantar lixeiras para coletas seletivas e definir pontos para descarte
- 5) Contato com cooperativas e ou prefeitura para coleta dos resíduos
- 6) Informar sobre processo de descarte e destinação final dos resíduos
- 7) Criar comissão interna para fiscalizar e acompanhar processo de coleta seletiva
- 8) Fazer avaliações e ajustes semestrais
- 9) Reduzir a quantidade de resíduos descartados indevidamente no ambiente escolar;
- 10) Reaproveitar materiais recicláveis para confecção de brinquedos para os alunos;

Justificativa

O meio ambiente está em constante mudança e os cuidados para a sua preservação são essenciais. Desta forma torna-se necessário um processo de educação ambiental nas escolas para que alunos, professores e funcionários tenham conhecimento e pratiquem ações ambientais corretas, para que o fluxo de resíduos tenha destinação adequada. A Educação ambiental é um aporte dentro da escola, pois está inserida no processo de crescimento dos alunos. Perante o exposto, um dos melhores modos de condução deste processo é iniciar pela escola, para que estas práticas ambientais tornem-se rotinas para todos, dentro e fora da escola.

CAPÍTULO I

Algumas considerações sobre educação ambiental e ecopedagogia

No Brasil a educação ambiental começou a ganhar dimensões públicas de grande relevância por volta de 1980. Oficialmente a Educação Ambiental aparece na Constituição Federal de 1988, Capítulo VI, sobre meio ambiente, no seu artigo 22, parágrafo 1º, no inciso VI, no qual se lê que compete ao poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (Brasil, Constituição, 1988). Nesse sentido, é necessário destacar a importância da ecopedagogia, ou seja, uma aprendizagem voltada para uma reordenação do mundo onde o meio ambiente e os seres humanos não se encontram separados, onde os valores humanos e suas próprias vidas estejam emaranhadas com a natureza.

Do “Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global”, Moacir Gadotti (2000), um dos autores de referência da Ecopedagogia, destaca alguns princípios básicos que podem nos revelar a compreensão que os adeptos da Ecopedagogia têm da Educação Ambiental:

- A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade;
- A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações;
- A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar;
- A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas;
- A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas das sociedades sustentáveis;
- A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos (GUIMARÃES, 2004, p.36-37).

A ecopedagogia e a educação ambiental, aqui apresentadas, vão ao encontro de uma educação libertadora, da autonomia, defendida por Paulo Freire.

A Educação é concebida dentro de uma concepção freireana em que a reflexão sobre a realidade é tida como possibilidade de buscar o desvelamento de seus elementos opressores. Nesta

concepção a ação transformadora sobre esta realidade é um caminho para a emancipação do sujeito. Na perspectiva freireana, Educação é essencialmente um ato político que visa possibilitar ao/à educando/a a compreensão de seu papel no mundo e de sua inserção na história (GUIMARÃES, 2004, p.37).

Esta “reconexão” se torna necessária porque os valores modernos ocidentais europeus, deste o iluminismo e o liberalismo, enganosamente acreditaram que, para promover civilização, técnica, ciência, era preciso sobrepujar, dominar a natureza, explorá-la, transformá-la em produtos. Digo ocidental europeu porque os saberes extremamente sofisticados de vários povos originários no Brasil e no mundo sempre compreenderam os humanos são natureza, que não é concebível um descolamento entre natureza e humanidade. Por isto mesmo, nos atentarmos aos conhecimentos destes povos é um caminho central para coexistir como a vida no planeta, conservá-la, e assim, preservar nossa própria espécie. Neste sentido, Ailton Krenak nos alerta:

Quando despersionalizamos o rio, a montanha, quando tiramos deles os seus sentidos, considerando que isto é atributo somente dos humanos, nós liberamos estes lugares para que se tornem resíduos da atividade industrial e extrativista. Do nosso divórcio das integrações e interações com a nossa mãe, a Terra, resulta que ela está nos deixando órfãos, não só aos que em diferente graduação são chamados de índios, indígenas ou povos indígenas, mas a todos. Tomara que estes encontros criativos que ainda estamos tendo a oportunidade de manter animem nossa prática, a nossa ação, que nos deem coragem para sair de uma atitude de negação da vida para um compromisso com a vida [...] (KRENAK, 2019, p. 49-50).

Há uma legislação específica para a educação ambiental, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, a lei 9.795/99 e traz consigo diretrizes e instrumentos que visam a melhoria e o controle sobre o ambiente de trabalho - LEGISLAÇÃO – Deliberação Normativa copam nº 214 de 2017 Instrução Normativa IEMA nº 03 2009.

O ano de 2022 também houve novidades em âmbitos normativos na gestão de resíduos sólidos, Podemos listar a alteração do Decreto no 10.936/2022, que trouxe nova regulamentação para a Lei 12.305/2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Decreto no 11.043/2022, que instituiu o Planares – Plano Nacional de Resíduos Sólidos,

o principal instrumento previsto na Lei, que estabelece as estratégias, diretrizes e metas para o setor, num período de 20 anos.

Este movimento histórico onde a consciência ambiental se torna urgente tenta quebrar o paradigma falacioso de que precisamos explorar a natureza para criar bens, de nos opormos a ela, de desenvolver a economia urbana e criar um bem estar social através da capacidade de consumo, do conforto pelo acesso material. Sabemos que o sistema do capital se baseia em concentração de renda, em estamentos sociais, que se nutre da miséria. As sociedades que resistem ou se encontram em outras epistemes com a natureza, convivem em um bem estar onde o mundo natural e humano não se separam, onde a saúde do meio ambiente é a saúde humana, onde qualidade de vida é ser natureza, se nutrir com ela, não dela.

A percepção da crise ambiental, da multiplicação do risco no que diz respeito à água, à energia e o ar, pode se transformar em força redentora do meio ambiente. A questão ambiental está amadurecendo no sentido de ser inscrita entre os direitos democráticos, como um ponto dos direitos humanos. Entretanto, não se inscreve na rota das privatizações nem pode ser acusada de responsável ou causadora do subdesenvolvimento. (RUSCHEINSKY, 2012, p.11-12).

A educação ambiental visa desenvolver uma filosofia de ética, moral e respeito à natureza e aos homens. É uma importante ferramenta que mobiliza a comunidade para mudanças de hábitos. Conforme determinação da lei a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Além disso há outras determinações, decretos e legislações municipais ou estaduais que compete a cada esfera de aplicação.

Geração de resíduos no Brasil

O Brasil está entre os países que mais descartam alimentos no mundo: 45% do volume total de resíduos de acordo com relatório da ABRELPE de 2021. A média global é de 44% e, em países desenvolvidos como EUA (maior PIB do mundo) e Noruega (maior IDH do mundo), o volume de orgânicos é de 14,9% e 15,5%, respectivamente.

Durante o ano de 2022, o Brasil alcançou um total de aproximadamente 81,8 milhões de toneladas, o que corresponde a 224 mil toneladas diárias. Com isso, cada brasileiro produziu, em média, 1,043 kg de resíduos por dia. As possíveis razões podem estar relacionadas às novas dinâmicas sociais, com a retomada da geração de resíduos nas empresas, escolas e escritórios, com a menor utilização dos serviços de delivery em comparação ao período de maior isolamento social e por conta da variação no poder de compra de parte da população.

Mais de 76,1 milhões de toneladas de lixo urbano foram coletadas no Brasil em 2022, o que representa uma cobertura de 93%. Assim, dos 381 kg de resíduos que cada brasileiro produziu no ano, em média, 354 foram recolhidos pelos serviços de coleta dos municípios. Porém, grande parte dos resíduos urbanos coletados no país, pelo menos 61% continuam sendo encaminhados para aterros sanitários, com 46,4 milhões de toneladas enviadas para destinação ambientalmente adequada em 2022.

Coleta seletiva e reciclagem

A implantação da reciclagem exige comprometimento, disciplina, envolvimento, motivação, engajamento e planejamento técnico dos alunos, professores, coordenadores, colaboradores, diretores e a comunidade. Um programa de coleta seletiva bem estruturado e planejado é o combustível ecológico para criar novas oportunidades de transformação social, ambiental, econômico, cultural e físico, relacionado na sua grade de ensino.

O roteiro proposto, pode ser adaptado para outras ações ao programa em que a escola atue, como posto de recebimento de materiais recicláveis trazidos pela comunidade do entorno ou seus alunos. No desenvolvimento dos processos, podemos deparar com muitas outras diferenças, tanto facilidades como obstáculos, específicos da situação da estrutura da escola, que necessitarão de soluções caso a caso junto aos diretores e colaboradores no seu contexto geral. É preciso estar atento aos detalhes para encontrar soluções criativas para frente as novas descobertas.

Para iniciar o processo de coleta seletiva é necessário criar plano de ação, posteriormente criar o termo de compromisso do programa com a escola e a consultoria voluntária, estabelecendo datas para a implantação e conclusão.

Passos para elaboração da coleta seletiva:

- Observação e diagnóstico da geração de resíduos das escolas
- Formar comissões para acompanhar o processo de coleta seletiva
- Capacitação para alunos e todos os funcionários sobre resíduos e o descarte da forma correta
- Implantação da coleta seletiva
- Parcerias públicas, privadas e ou apoio da prefeitura para coleta e informar sobre
- Definir forma e local de armazenamento
- Elaborar cartilha de informação
- Oficinas de reciclagem

CAPÍTULO II

Relato de experiência

Com o início do meu período de estudo e a formação na área da educação ambiental, consegui analisar e compreender em frações o funcionamento do gerenciamento de resíduos dentro de alguns ambientes escolares nos municípios de Ribeirão das Neves e Santa Cruz do Escalvado, localizados no estado de Minas Gerais.

Cada escola tem a sua particularidade e as suas regras, seja por decreto municipal ou regimento interno. E a questão do gerenciamento de resíduos tem início desde o processo de compra dos produtos até o seu destino. Ao pensar sobre a compra de materiais e alimentos também se faz necessário o questionamento posterior sobre o descarte destes elementos. Muitos ambientes não estão devidamente preparados para receber o aporte de resíduos que são gerados no próprio local. Os estágios e aulas ministradas afloraram o pensamento crítico para que os resíduos gerados dentro das instituições escolares fossem segregados pelos próprios funcionários e frequentadores do ambiente escolar.

Os resíduos gerados dentro dos ambientes escolares não passavam por segregação ou por coleta seletiva. Em muitos locais eram misturados juntos com os demais como papel, plástico, alumínio e outros tipos de materiais como resíduos eletrônicos. Os resíduos orgânicos também não tinham uma separação eficiente e eram descartados junto com outros resíduos.

Em conversa com vários professores, alunos e funcionários durante o período de estágio e docência, era notório a importância da fala com o meio ambiente e a sua preocupação. Entretanto, as ações eram bem rasas e pouco eficazes. Pois alguns professores ou funcionários de determinadas escolas pensavam em projeto, palestras ou meio de educação para ensinar aos alunos e funcionários que o resíduo gerado ia para outro local, porém não disseminavam da forma como pensavam. A coleta seletiva de partes das escolas em que estava atuando não tinham aplicações eficazes por diversos motivos, entre os quais podemos listar:

- não há planos para gerenciamento de resíduos;
- Treinamento e capacitação de funcionários;
- balanço dos resíduos gerados;

- Reaproveitamento de materiais;

Não havia pontos de coleta seletiva ou de gerenciamento dos resíduos sólidos, orgânicos, saúde ou perigosos;

O gerenciamento correto do lixo, baseado na coleta seletiva e reaproveitamento, representa hoje, um tema bastante complexo, pois além de exercer uma ação direta no meio ambiente, relaciona-se também com a nossa política, nossa economia e até mesmo com os nossos padrões de comportamento humano. Porém, por razões culturais, o ser humano ainda resiste em fazer da reciclagem uma prática habitual” (CASTRO, 2008, p. 1).

O pensamento que fica é que dentro da sala de aula há sim uma forma para conduzir este tema abordando durante a própria relação da disciplina ou com atividades extraclasse, exposições ou feiras de atividades. Da mesma forma, os alunos participam de palestras e fazem visitas aos campos de coleta, tratamento de resíduos e explicado para eles como o resíduo pode ser aproveitado, a quantidade gerada e o ponto mais importante: quais são os impactos que estes resíduos podem causar ao meio ambiente. Mesmo assim, minha percepção é que para muitos destes alunos, não é importante a preocupação com o destino final destes resíduos (desde a geração do produto/alimento até o seu tratamento final).

Em alguns casos, alunos deram exemplos de reaproveitamento dos resíduos gerados na própria escola, mas que por questões internas entre diretores, tempo do professor ou interesse, não seguiram adiante. Um bom exemplo é a tematização do reaproveitamento de óleo de cozinha na escola para distribuir para pessoas que fazem sabão para lavar utensílios, roupas, ou sabão aromático. Mas ao fim, o óleo não é realmente destinado para este reuso.

Determinados alunos comentavam algumas ideias como exemplo de experiências ou aproveitamento de materiais para melhoria do meio ambiente, como reciclagem e apoio aos catadores com pontos de coleta ou, ainda, levar os resíduos diretamente para estas pessoas. Outro ponto observado em especial no município de Ribeirão das Neves era o descarte dos resíduos eletrônicos. Este tipo de material, em sua maioria, é acumulado e descartado incorretamente, coletando o material em sacos plásticos sem separação,

descartado sobre as calçadas das escolas. Posteriormente, seguia para o caminhão da coleta de lixo e ia direto para o aterro.

Em um mundo totalmente digital e ultra conectado, onde o acesso à informação é acessível a muitos dos jovens, o contato com estes equipamentos e o descarte também se tornam mais frequentes. O que muitos não sabem é como descartar estes resíduos corretamente sem que cause tanto impacto ao meio ambiente. São válidos os pontos para destacar na educação escolar o destino correto destes materiais. Também, criar pontos de coleta para repassar para instituição ou ongs que arrecadam este material para reaproveitar componentes para voltar ao seu ciclo. Cabe também reforçar que há uma legislação específica para o descarte de resíduos industriais. Mas muito pouco disso é realmente praticado.

No Brasil, a logística reversa é regida sob a Lei 12.305, de 2010 (Brasil, Constituição, 1988). Ela regulamenta o manejo adequado dos resíduos industriais e estipula o comprometimento das empresas por meio do termo de compromisso e acordo setorial. De acordo com a legislação, fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e o poder público tem responsabilidade compartilhada quanto aos resíduos gerados pelo processo de descarte pós-consumo dos produtos.

Desse modo, a Lei obriga a necessidade de haver um sistema bem estruturado, capaz de comportar a logística reversa e todas as suas demandas. Ou seja, a empresa fabricante é responsável pelo recolhimento de seus materiais como: agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, lubrificantes, lâmpadas e produtos eletrônicos. Este é um passo essencial e importante para informar o público escolar, principalmente na questão do resíduo eletrônico que é gerado e não é descartado corretamente, consequentemente contaminando, solo, ar e a água.

Segundo a pesquisa Resíduos Eletrônicos no Brasil (2021), produzida pela Green Eletron, jovens entre 18 a 25 anos são os que possuem maior desconhecimento sobre o que é lixo eletrônico, 14% entre os mais de 2.000 entrevistados pelo estudo. As ações de reciclagem são refletidas pelos catadores de materiais recicláveis. Em muitos casos, ela é realizada sob condições precárias de trabalho, de forma individual, de forma autônoma e dispersa nas ruas e em lixões, como também, coletivamente, por meio da organização produtiva em cooperativas e associações. Uma parceria entre as escolas e este público de

catadores contribui para o aumento da vida útil dos aterros sanitários e para a diminuição da demanda por recursos naturais, na medida em que abastece as indústrias recicladoras para reinserção dos resíduos em suas ou em outras cadeias produtivas, em substituição ao uso de matérias-primas virgem.

As ações ao meio ambiente rendem diretamente benefícios a população como um todo. Ao cuidar e zelar pelos resíduos gerados e ensinar aos demais o descarte e aproveitamento da forma correta, contribuímos para um planeta mais saudável e menos poluente. Estas ações de cunho pedagógico mantem uma relação com o meio ambiente e estão ligadas inteiramente ao futuro da humanidade através da sustentabilidade.

Considerações finais

A ecopedagogia favorece o envolvimento e a sensibilidade ecológica, favorecendo o sentimento de respeito pelo planeta, visualizando-o como um sistema único e vivo, onde a humanidade é parte dessa diversidade de formas de vida na Terra. Aliado a temática, a Educação Ambiental é uma ferramenta eficiente para se poder criar e praticar formas sustentáveis de interação entre a sociedade e a natureza. Este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assuma novas atitudes que suscitem a melhoria da qualidade de vida e diminuam a degradação ambiental.

Durante o período de observação para a coleta dos dados para o relato de experiência, foram encontrados alguns entraves para a coleta seletiva na escola, que vão desde a compra de materiais ao treinamento, capacitação dos funcionários e alunos. Não havia coleta seletiva em todas as redes de ensino que estava atuando. Isto impossibilita uma prática eficaz para diminuir os impactos sobre o meio ambiente. Tais ações geram consequências posteriormente, que influenciam diretamente na vida de toda população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMBRÓSIO, Márcia (org.). **E-corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane raposo (org.). **Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (org.) **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (org.). **Tendências da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2011].

CASTRO, Mauriceia Aparecida. **A Reciclagem no Contexto Escolar**. 2008. (online). Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/448-4.pdf> >. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Letramento literário: concepções e práticas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Oficina de Letramento Acadêmico**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental crítica. Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

KRENAK, Ainton (org.). **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Resíduos Eletrônicos no Brasil. **Green Eletron – Gestora de logística reversa**. São Paulo, 2021. Relatório. Disponível em: <https://greeneletron.org.br/download/RELATORIO_DE_DADOS.pdf>. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental**. Penso Editora, 2009.